



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Alta Hospitalar Da Unidade Neonatal Com Uso De Sonda Gástrica Alimentar

Autores: CAROLINA SAUSMIKAT (UNICAMP), RAFAELA MOREIRA, MÔNICA PESSOTO

Resumo: Introdução: muitas vezes o uso da sonda gástrica (SG) para alimentação na unidade neonatal pode ser prolongado, sendo difícil prever o tempo para o desenvolvimento da habilidade para alimentação por via oral, o que determina maior período de internação hospitalar ou necessidade da alta em uso do dispositivo. Objetivo: avaliar as crianças que receberam alta hospitalar da unidade neonatal com SG alimentar no primeiro ano de vida, frequência, perfil epidemiológico, causas, tempo de permanência, complicações e desfechos, comparar as características das crianças que conseguiram retirá-la com as que não conseguiram. Método: estudo descritivo e retrospectivo dos pacientes internados na unidade neonatal de um hospital terciário, nascidos entre janeiro/2010 e junho/2018, que receberam alta com SG para alimentação. Foram excluídas as crianças transferidas para outras instituições e as que evoluíram para óbito durante a internação. Foram utilizadas estatística descritiva, teste exato de Fischer, de Wilcoxon e análise de regressão logística. Aprovação pelo comitê de ética CAAE: 22412719.5.0000.5404. Resultados: dos 4.828 pacientes internados no período, 191(3,9%) receberam alta em uso de SG. A principal causa do uso da SG foi síndrome genética ou cromossomopatia (33,5%), seguida do distúrbio respiratório (25,7%). 131 crianças (68,6%) completaram o seguimento, 18(9,4%) evoluíram a óbito, não relacionado ao uso da SG, 35 (18,3%) perderam seguimento, 7 (3,7%) foram excluídas por informações incompletas no prontuário. A retirada da SG foi possível em 90% das crianças, o tempo médio de permanência da SG pós-alta foi de 34,7 dias (1-239 dias). 52,6% dos pacientes apresentaram alguma intercorrência relacionada ao uso do dispositivo, a de maior prevalência foi a perda acidental da sonda (92,7%). Não houve nenhuma intercorrência de maior gravidade como óbito ou broncoaspiração com necessidade de internação. Na análise multivariada entre as crianças que retiraram a SG com as que não retiraram o único fator determinante para a permanência da sonda após 12 meses foi malformação do sistema nervoso central (OR 4.201, 95%IC 1.367, 12.913). Conclusão: A retirada da SG foi possível em 90% das crianças, em um tempo médio de 34 dias e não houve complicação grave com o uso da SG após a alta.